

Conheça os desempenhos dos Investimentos em fevereiro

Os desempenhos dos investimentos nos planos administrados pela BRF Previdência ficaram abaixo de suas metas no mês de fevereiro.

No período houve ainda aceleração da inflação elevando as metas no mês e no ano de 2021 até fevereiro com impacto na distância entre os desempenhos dos planos e das metas. Confira na tabela a seguir as rentabilidades dos planos no mês de fevereiro.

Rentabilidade dos Planos em Fevereiro (em %)

II (BD)	II (CD)	III	IPCA + 4,5% a.a.	FAF	INPC + 4,5% a.a.	Plano Família	110% CDI
-0,48	-1,04	-0,88	1,23	-0,30	1,19	0,09	0,15

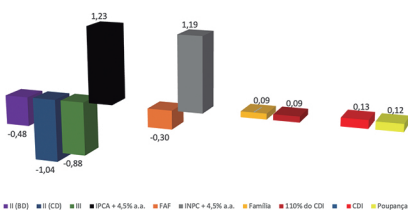
Destaques que impactaram os investimentos em fevereiro

Diante da lentidão no processo de vacinação no país, forte aceleração da nova onda de covid-19 e identificação de novas cepas do vírus, os investimentos sofreram novas quedas em fevereiro.

Com alguns agravantes, como a falta de consenso sobre o novo valor do auxílio emergencial e eventual interferência do Governo na política de preços dos combustíveis e na governança da Petrobrás, foi observada forte queda no preço dos ativos, com destaque para a bolsa local.

Rentabilidade em 2021 até Fevereiro (em %)

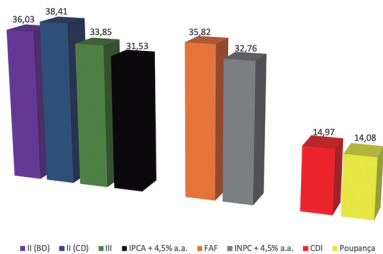
O gráfico a seguir mostra os desempenhos dos planos e de suas metas no acumulado do ano até fevereiro.



Rentabilidades em 36 meses superam as metas em todos os planos

Ressaltamos a importância de visualizarmos os investimentos no longo prazo. Conforme mostra o gráfico a seguir, as rentabilidades em 36 meses até fevereiro de 2021 são maiores que as metas em todos os planos, sendo também melhores que os indicadores de mercado apresentados neste mesmo gráfico.

Rentabilidade em 36 meses até Fevereiro/21 (em %)



Até o momento ano é de incerteza no mercado local

O ano de 2021 tem trazido até o momento muita incerteza para o mercado local. O avanço da segunda onda da pandemia no país, trouxe maior incerteza, com expectativa de novas medidas de restrição a serem adotadas pelos governos regionais. A sobrecarga dos sistemas de saúde nas principais capitais do país, aliada à falta de credibilidade no Plano Nacional de Imunização, acelerou a pandemia no país com todas suas maléficas consequências, inclusive nos preços dos ativos.

Na renda fixa em fevereiro o IMA-B, índice composto pelos títulos públicos atrelados à inflação (NTN-B), registrou queda de 1,52%, porém permanece no campo positivo quando olhamos os últimos 12 meses em 3,16%.

Olhando para o preço das ações das principais empresas listadas na bolsa nacional, o principal fato ocorrido no mês e que impactou negativamente o índice IBOVESPA, foi a interferência na direção da Petrobras na troca do presidente da companhia. O principal índice da bolsa, que representa as empresas mais negociadas da bolsa brasileira, registrou desvalorização de 4,37% em fevereiro, acumulando um retorno negativo de 7,55% em 2021. Em 12 meses o indicador permanece no campo positivo 5,63%.

Destaques

Confira os destaques no cenário global e brasileiro



CENÁRIO GLOBAL

- > Novamente o receio de retorno da inflação com aumento dos incentivos fiscais ao redor do mundo, e consequente volta da atividade, voltaram a pressionar a elevação das taxas de juros, principalmente nos EUA.
- > Novo presidente americano anunciou mais estímulos a economia americana, elevando a expectativa de aumento da taxa de juros.
- > Índice de inflação e confiança do consumidor se elevam na Zona do Euro após avanço da vacinação.
- > Na contramão dos países europeus e EUA, a China registrou queda na atividade industrial no mês de fevereiro.



CENÁRIO BRASIL

- > Inflação de fevereiro superou as expectativas, confirmando a preocupação dos agentes em relação a manutenção das taxas de juros em patamar baixo por longo período.
- > As taxas de juros futuros de médio prazo fecharam o mês negociados com elevação, assim como as NTN-B de vencimento longo (2050), diante de aumento dos riscos com expectativa de inflação maior em 2021 e 2022.
- > Mercado aguarda que em março o Banco Central eleve a taxa de juros a fim de atenuar a pressão inflacionária iniciada no fim de 2020.
- > Real fechou com desvalorização em relação ao Dólar, principalmente devido às incertezas com a política fiscal do governo e discussões pela extensão do auxílio emergencial por fora do teto de gastos.
- > Mercado acionário brasileiro, encerrou mês em queda, na contramão das principais bolsas do mundo.